

Avaliação comportamental do uso de poleiros por frangos de corte em fase de crescimento

Leandro Sabei¹, Bruna Porn Debortoli¹, Caroline Pereira Ferreira¹, David Mikael Rudolf Oszika¹, Júlia Lazzari¹, Cleimar Grespan¹, Rosangela Poletto Cattani^{1*}
Orientador*

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) -
Campus Sertão. Sertão, RS, Brasil.

O desafio de produzir e manter as condições de bem-estar de frangos de corte quanto à lotação, ambiência e enriquecimento ambiental é instigado por consumidores e padrões de certificação de bem-estar animal. Possibilitar as aves a expressar seus comportamentos naturais melhora a produção e o conforto. Empoleirar é um comportamento inato encontrado nas aves e utilizado como proteção contra possíveis ataques de outras aves e predadores. Apesar da pressão da seleção genética para melhorar o desempenho, os frangos ainda mantêm em algum grau, a necessidade de empoleirar, no entanto não se conhece na literatura a altura específica, conforme a idade, a qual o frango consegue subir. Portanto, neste estudo objetivou-se avaliar a utilização de poleiro em variadas alturas por frangos de corte em fase de crescimento. Foram utilizados 20 frangos (19 fêmeas e 1 macho) identificados por lacres coloridos presos aos pés, dispostos 5 aves por box (4 boxes) de 2 m² cada, localizados no galpão experimental do IFRS-*Campus Sertão*, onde foram criados sob condições comerciais de 1 a 42 dias. O ganho de peso foi monitorado uma vez por semana. As alturas de poleiro estudadas foram 0 cm (controle, piso), 10, 20, 30 e 40 cm. Para adaptação, o poleiro em forma de plataforma encontrava-se no piso de 1 a 7 dias de vida. Em cada dia a partir deste, foi variada a altura do poleiro conforme o desenho experimental Quadrado Latino. Foram filmadas quatro horas diárias de comportamentos e estes foram avaliados por instantâneos a cada 3 minutos; as médias de 30 minutos foram analisadas por um modelo misto de tratamento e dia (tratamento) como fatores fixos e, box como aleatório; valores de $P < 0,05$ foram considerados significativos. O peso médio das aves aos 42 dias foi de 2,520 Kg. As aves subiram e desceram, e comeram mais frequentemente sob a plataforma aos 10 cm do que em qualquer outra altura testada ($P < 0,0001$). Elas apresentaram mais comportamentos de conforto, como esticar os membros e bater asas, e interação com a plataforma como bicagem da mesma nas alturas controle e aos 10 cm quando comparados às outras alturas ($P < 0,0001$). Nenhuma ave subiu na plataforma quando esta estava em 30 cm ou 40 cm. O estudo demonstra que os frangos de corte, ainda que com algumas semanas de vida, não têm o estímulo ou possuem limitações físicas como peso de peito para empoleirar em alturas acima de 10 cm.

Palavras-chave: Ambiência. Avicultura. Bem-estar. Comportamento. Criação.

Trabalho executado com recursos do Edital nº 14/2015/Projeto Avaliação comportamental do uso de poleiros por frangos de corte em fase de crescimento, da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação do IFRS